

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,8864% a.m.
TJLP: 6% a.a.
Selic: 10,75% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,15% a.m.
IGP-M: 0,14% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 21,32% a.a.
Desc. Duplic.: 2,10% a.m.

CREDINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 1,87% a.m.
Desc. Duplic.: a partir de 2,08% a.m.
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,38% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,36% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 803,70
Comercial: R\$ 890,14
Galpão: R\$ 410,10

DÓLAR Comercial
Compra: 1,7640
Venda: 1,7660

Turismo
Compra: 1,6970
Venda: 1,8670

EURO BC
Compra: 2,23380
Venda: 2,23520

Turismo
Compra: 2,1200
Venda: 2,3400

TAXAS
TR: 0,1056% a.m.
Poupança: 0,6008% a.m.

IBOVESPA 1,38%

PAGTO/IMPOSTOS

Setembro/dias: 01
INSS/empresa: 10
Simples: 25
PIS/PASEP/Cofins: 15
INSS/Individual: 20
ICMS: 25
IPI: 25
IRPJ: 30

Quinta Musical

Confira hoje

Instituto Reciclando Sons com o "Concerto Vitrine"

Às 20h, entrada franca (Classificação: livre)

Realização:
CENTRO CULTURAL SESI
SESI
BRASILIA

Sesi-DF oferece soluções em SST

PIB per capita brasileiro cresce 21,7%

O PIB per capita brasileiro cresceu 21,7% entre 1995 e 2009, de acordo com dados divulgados ontem pelo IBGE. A pesquisa Indicadores de Desenvolvimento Sustentável aponta que, em 14 anos, o valor passou de R\$ 4.441 para R\$ 5.405. O crescimento foi puxado pelo maior ritmo de aumento nos anos finais, chegando a R\$ 5.469 em 2008, alta de 4,1% ante 2007. Em 2009, porém, o PIB do País caiu 0,2% por conta da crise internacional. Considerando as Unidades da Federação, o DF tem o maior produto por habitante do País, com R\$ 40.696, bem acima de São Paulo, que aparece em seguida, com R\$ 22.667. Entre as regiões, o Sudeste lidera o ranking, com R\$ 19.277, seguido do Centro-Oeste, com R\$ 17.844.

Selic é mantida em 10,75% ao ano

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu, ontem à noite, por unanimidade, manter a taxa básica de juros inalterada em 10,75% ao ano. A decisão interrompe o que deve ser o último ciclo de aperto monetário do governo Lula, que começou em abril passado. Na época, os juros estavam em 8,75% ao ano, menor nível da história. Agora, a expectativa do mercado é que a Selic volte a subir em janeiro e termine o próximo ano em 11,50%.

Perspectiva de crédito cai novamente

Pesquisa da Serasa revela que a perspectiva de crédito para os consumidores caiu 1,7% em julho ante o mês anterior, apresentando a sexta queda seguida. Esse movimento sinaliza que as concessões de empréstimos deverão evoluir mais lentamente no segundo semestre na comparação com o primeiro. Já a perspectiva de crédito para as empresas segue o sentido oposto e avançou 0,3% em julho ante junho, registrando a quarta alta mensal consecutiva. Para os economistas, as elevações apontam que a evolução das operações de crédito tenderá a se acelerar, especialmente a partir do último trimestre.

Setor têxtil registra déficit de R\$ 1,88 bi

O setor de produtos têxteis e confeccionados registrou crescimento de 47,23% nas importações de janeiro a julho deste ano, contra alta de 20,9% nas exportações brasileiras, segundo a Abit, associação que representa o setor. Ainda assim, segundo a associação, o déficit na balança comercial nos primeiros sete meses do ano chega a US\$ 1,88 bilhão, montante que aumentou 62,30% em relação ao mesmo período de 2009. A Abit acredita que o setor deverá alcançar mais de US\$ 3 bilhões até dezembro, representando um saldo negativo recorde para todo o setor.

Vendas de veículos em agosto crescem 4,5%

As vendas do setor automotivo cresceram 10,14% no acumulado de janeiro a agosto de 2010, passando de 3.096.591 unidades para 3.410.604, segundo a Fenabrave. O setor apresentou o melhor acumulado no período da história. Em agosto, foram vendidas 482.379 unidades, volume 4,5% superior ao registrado em julho. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o avanço foi de 20,03%.

Telefonia

794 aparelhos

Era o número de aparelhos celulares a cada 1 mil habitantes em 2008

Fonte: IBGE

Prevenir acidentes e doenças relacionadas ao trabalho deixou de ser apenas uma obrigação legal. É cada vez mais um importante fator de diferenciação com forte influência na sustentabilidade das empresas. A partir dessa premissa, o Sesi-DF oferece às médias, pequenas e micro indústrias serviços integrados em Segurança e Saúde no Trabalho (SST), com um investimento a partir de R\$ 1,00 por trabalhador. O modelo Sesi SST, inclui a realização dos documentos do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); além do Programa de Controle Médico Ocupacional (PCMSO), incluindo consultas ocupacionais - admissional, periódico, demissional, retorno ao trabalho e mudança de função. Os exames complementares são cobrados separadamente. Além disso, a empresa terá acesso a um leque de outros serviços em SST, como capacitar, sem custos, todos os membros efetivos e suplentes da Cipa. Há, ainda, diversos cursos a distância que apoiam a empresa na implementação de políticas e procedimentos de SST, por meio do site www.sesi.org.br/prosst. Se o empresário tiver interesse por materiais educativos, o Sesi disponibiliza folders, cartilhas, vídeos e outros instrumentos práticos que permitem realizar ações educativas efetivas em seu ambiente de trabalho, na página www.sesi.org.br/vitrinevirtual. Mais informações: 3362-6118.

Frase do Dia

Implementar soluções em Saúde e Segurança no Trabalho é muito mais que uma ação de responsabilidade social. É uma necessidade de sobrevivência para empresas de todos os portes

Aparecida de Oliveira, dir. de Atividades da Indústria Saudável